

## ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIXO PARNAÍBA

Grazyella Silva e Silva <sup>1</sup>  
Maria Valdilene Santos Pereira <sup>2</sup>  
Samira Amara Gomes Alves <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende analisar o ensino de Arte na escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, localizada na cidade de São Bernardo - MA. A partir dos conhecimentos construídos na disciplina de Metodologia do Ensino de Artes Visuais em correlação as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado - I Etapa II, do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus São Bernardo- MA. Sabendo disso, e tendo conhecimento que a escola é um espaço que está a preparar cidadãos críticos, capazes de refletir sobre o que acontece em sua volta, discutir o ensino de Arte se faz necessário sabendo que ela está inserida na grade curricular das escolas. Para tanto tomamos como aporte teórico os autores Ferraz e Fusari (2009), Brasil (1996 e 1997), Libâneo (1991) e PCN's - Arte (1998) entre outros autores. Conclui-se que arte traz consigo um método de ensino inovador que proporciona aos alunos não só um ganho de aprendizagem e tornando-os seres críticos, mas a construção e ressignificação de novos conhecimentos na área de Arte.

**Palavras-chave:** Arte. Metodologia. Estágio. Ensino Fundamental.

**Abstract:** The present work investigates the Art teaching at Nestor de Carvalho Cunha Educational Institution school, in São Bernardo-MA. From Visual Arts Methodology subject with the supervised internship experiences of Language and Codes course in Federal University of Maranhão - São Bernardo - MA. Based these the school is a space that is preparing a law class, ability to reflect on what happens in your area of study, teaching teaching specialization in teaching, is inserted in the curriculum of schools. The authors Ferraz and Fusari (2009), Brazil (1996 and 1997), Libâneo (1991) and PCN-Arte (1998), and other authors, are considered as input. Finally, this teaching brings with it an innovative teaching method that aims at not learning a learning acquainted and being critical, but a construction and re-signification of new knowledge in the area of Art.

**Keywords:** Art. Methodology. Internship. Elementary School.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup>Graduanda em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Bernardo. E-mail: [grazyellasilvaesilva@gmail.com](mailto:grazyellasilvaesilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Bernardo. E-mail [walsantos04@gmail.com](mailto:walsantos04@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Substituta da Universidade Federal do Maranhão - São Bernardo. E-mail: [samamara@hotmail.com](mailto:samamara@hotmail.com)

# Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

A arte faz parte da vida do homem desde a pré-história, mas só recentemente no Brasil, no século XX, passou a fazer parte da educação formal, como área de conhecimento. No século XX o ensino da Arte passou por grandes mudanças. De início esse ensino contou com uma contribuição de pesquisadores de varias áreas: arte, pedagogia, antropologia, psicologia, etc. os quais estudaram o desenvolvimento da criança e seu processo criador e formularam os principio do ensino de Arte que enfatizam o fazer artístico da criança e nesse “fazer” o professor não podia fazer nenhum tipo de intervenção, tornou-se positivo em sala de aula.

O objetivo fundamental era o de facilitar o desenvolvimento criador da criança com a desvalorização da arte cada vez maior. Então arte-educadores, principalmente americanos, na década de 60 começaram a questionar a expressão livre e formular novos princípios para o ensino da arte, questionando a aprendizagem artística como consequência automática do processo de maturação da criança. E na década de 70 autores com esse novo olha sobre o ensino de Arte.

Mesmo o ensino de arte tendo passado por varias mudanças, até os anos 60, continuava sendo vista como área desprovida de conhecimento seus professores não necessitavam de formação na área ate porque existiam pouquíssimos cursos de formação de professor em Arte.

Em 1971 o ensino de Arte é incluído no currículo escolar, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais é considerada “atividade educativa” e não disciplina com propôs o movimento de arte-educação, a partir dos anos 80, inicia-se as discussões sobre a importância do ensino de arte com a promulgação da Constituição Federal 1988, as discussões à cerca do ensino de arte se intensificaram, pois a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propunha a não obrigatoriedade desse ensino, fato que provocam manifestações protestos dos educadores que defendiam a obrigatoriedade do ensino de arte no currículo escolar, obrigatoriedade que se estabeleceu com a Lei Nº 9.394/ 96 (LDB).

Mesmo com a obrigatoriedade da arte no currículo escolar, ela continuava sem delimitações, sem conteúdos específicos, com ineficiência de formação e recursos bibliográfico. Então os professores dessa área de conhecimento se reuniram para propor os conteúdos a serem ensinados e estabelecer limitações a essa área. O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde

sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo. A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação.

O que distingue essencialmente a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem. Para entendermos melhor esse pensamento, vamos exemplificar enfocando o item a “Guernica”, a forma artística fala por si mesma, independe e vai além das intenções do artista (PCN/Arte, p. 38-39), que diz o seguinte:

A “Guernica”, de Picasso, contém a idéia do repúdio aos horrores da guerra. Uma pessoa que não conheça as intenções conscientes de Picasso pode ver a Guernica e sentir um impacto significativo; a significação é o produto revelado quando ocorre a relação entre as imagens da obra de Picasso e os dados da sua experiência pessoal. A forma artística pode significar coisas diferentes, resultantes da experiência de apreciação de cada um. Seja na forma de alegoria, de formulação crítica, de descoberta de padrões formais, de propaganda ideológica, de pura poesia, a obra ganha significado na fruição de cada espectador. (PCN/Arte, p. 38-39)

A percepção estética é a chave da comunicação artística. É função da escola instrumentalizar os alunos na compreensão que podem ter dessas questões, em cada nível de desenvolvimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento.

Segundo os PCNs de Arte o conhecimento sobre o conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte.

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade.

A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

. (PCN/Arte, p. 41)

Considerando-se os PCNs percebe-se que a aprendizagem artística abrange um conjunto conteúdos de diferentes tipos de conhecimentos, o fazer, a fruição e a reflexão sempre

devem esta junta em uma aula de arte para melhor produzir sentido ao ato educativo. Assim, observa-se que o ensino da arte é essencial para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores e para os demais seres que o envolvem.

## 2 Arte enquanto objeto de conhecimento

Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana... Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.

A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em arte é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos. O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível.

## 3 A metodologia

A maneira rasa como o ensino de arte é oferecido à escola foi o que impulsionou para a realização deste trabalho, as vivências aqui descritas, são parte da experiência no estágio supervisionado I e II em diálogo com os conhecimentos construídos na disciplina Metodologia do Ensino de Artes Visuais. Para tanto analisamos as séries finais do Ensino Fundamental.

Os primeiros dias iniciaram-se com as observações das aulas, para somente depois dar-se início as regências. Durante este percurso (tanto das observações como das regências), buscamos perceber que nesta unidade escolar os problemas existentes no que se refere o ensino de Arte, o desempenho do professor, as condições oferecidas pela escola a luz das propostas oficiais para o ensino de Arte. Libâneo deixa isso bem claro quando diz:

[...] não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. (...) O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. (...) Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino.” (Libâneo, 1991, p. 54-5).

### 3.1 Método utilizado para pesquisa

O método aqui utilizado para esta pesquisa foi através de observações e regências aplicada nesta unidade escolar. Onde na primeira semana fez-se as observações do contexto escolar observamos o quadro de professores que seriam úteis para nossa observação nas disciplinas de português, inglês e artes. Foi a partir das observações que pode-se conhecer a metodologia dos Professores, sua didática e a postura em frente ao alunos.

E assim diante da árdua tarefa de ensinar, Freire (2010, p.29) assevera que “atividade docente é preciso amar essa prática, pois não há educação sem amor, pois quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar, pois não há educação imposta, como não há amor imposto”, e o que se pode constatar nesta citação é que o ato de ensinar demanda muita dedicação, paciência e doação, o professor precisa mergulhar no mundo educacional munido de muito amor para conseguir atingir o objetivo da educação que é a transformação do aluno em sujeito ativo do seu conhecimento.

## 4 Referencial teórico

Atualmente sabemos que ainda há uma grande dificuldade no ensino-aprendizagem relacionado á arte, porque arte ainda é vista como uma disciplina de pouco conhecimento, para melhor especificar uma disciplina que é ainda não ganhou a valorização de sua grande riqueza de conhecimento.

Mesmo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) tenha tornado seu ensino obrigatório em toda a educação básica ainda há uma restrição por parte de alguns gestores de unidade escolar que não aceitam que arte tem o mesmo teor de conhecimento das outras disciplinas que compõem a grade curricular. FERRAZ indaga em seu livro metodologia do ensino de arte que:

(...) Ao desenvolver o ensino e a aprendizagem da arte surge questões referente ao processo pedagógico e educacional, (...) Hoje, o que se entende por arte e por obra de arte é muito amplo. (FERRAZ, p. 17 e 20).

Partindo do que foi dito por Ferraz é que pensamos o porque de muitas escolas desvalorizarem o ensino de arte em quanto fonte de conhecimento, ainda vemos a arte muito distante de nossa realidade, enquanto arte esta no nosso meio social. Convivemos com arte a todo instante, como os PCNs (1996) nos diz que:

O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional.ta no nosso meio social. Convivemos com arte a todo instante.(PCNs, p. 72)

Ainda sobre os PCNs que nos relata que

[...] Os objetivos e os procedimentos didáticos devem ser considerados em conexão com os conteúdos e os modos de aprendizagem dos alunos. Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais). (...) O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender: uma roda de leitura de textos dos alunos, ou a observação de pastas de

trabalhos, escuta de músicas ou vídeos de dramatizações podem favorecer a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem.

Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas. Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis.

(...) Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. (Pcns de Arte Cap. 2 p. 66)

Diante do exposto, verificamos a necessidade de se repensar o contexto educativo direcionado para o ensino de Arte.

## 5 A realidade escolar local

A escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, fica localizada no município de São Bernardo Maranhão, na Rua Barão do Rio Branco, Centro. Mantem as modalidades do Ensino Fundamental maior do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino e com o EJA no turno noturno. A escola tem como sua estrutura física de alvenaria, possui salas de aulas com janelas grandes, bem arejadas para melhor conforto aos alunos observa-se também os quadros que pode utilizar o quadro de giz ou o quadro de pincel. A mesma possui uma sala para a diretoria, uma para os professores, uma para secretaria, uma para reuniões, uma para leitura, uma para administração, treze salas de aula, um auditório, uma área de lazer onde os alunos praticam educação física, uma cantina bem grande bem organizada que fica centralizada no meio da escola, dois banheiros (masculino, feminino) dois bebedouros e um banheiro exclusivo para os funcionários. Por não ter biblioteca na escola os livros ficam guardados na sala de leitura.

A escola atende 756 alunos de vários bairros e interiores mais próximos do município no turno matutino e no turno vespertino. Sendo 442 alunos matriculados no turno matutino, onde ouve a maior parte realizada do estágio I e II.

As series que foram observadas foram de 6º, 7º, 8º e 9º ano, nos dois turnos professores observados foram cinco (05) sendo que nenhum deles tinha formação específica em Arte. Um tinha formação em geografia, outro em historia, e os outros dois em português, estes professores só ministravam a disciplina de arte como já citar para completa sua carga horária. O período dos dois estágios foi de doze (12) meses, onde podemos perceber que mesmo tendo mudanças de diretora e professores a metodologia de ensino continua com a mesma precariedade do estagio passado.

A partir das observações e o entendimento da realidade do que o contexto social necessitava ter em sala de aula pode-se associar conteúdo a estratégias, a professora X e o professor X repassa o que está na programação das suas atividades, e dentro do calendário anual da escola, visto isto não faz a análise de tempo e conteúdo, para poder encaixar em um plano específico para cada tema que deve ser abordado em sala, é no momento do planejamento de aulas, que o fator imprevisto deve ser trabalhado, se um plano “A”, não funcionar deve-se ter preparado o plano “B” mas como preparar o plano “b” se o plano “A” não foi preparado? De acordo com Menegolla e Ilza Martins (2009, p. 21). Dado que o objetivo do planejamento é prever mudanças de uma situação real, o próprio ato de planejar deve se submeter a uma constante avaliação durante todo o processo. Teoria e pratica são elementos que devem andar juntos.

A escola não tem uma metodologia adequada para os professores e dispõe de precários recursos. Fatores que contribuem para um ensino insatisfatório. Evidencia-se um despreparo dos professores, com relação a sua pratica docente na área de Arte.

Quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola não é muito bom, os professores realmente não se mostram estimulados ao ensino por conta de serem formado em áreas diferente, como por exemplo um professor de geografia, um de historia e outro de português que para completar sua carga horário tiveram que ficar com arte e um deste três não tinha basicamente nenhum conhecimento da área e não gosta da disciplina de arte. E ai como fica? Um ensino movido a interesse e desinteresse ao mesmo tempo interesse de completa sua carga horaria e desinteresse de se aprofundar mais na área pra melhor ministrar sua aula. Assim

fica um profissional pouco comprometido com a escola, principalmente na aprendizagem dos alunos.

A expectativa é de que seja estabelecida uma política educacional que permita aos educandos serem capazes de atingir os objetivos de aprendizagem, possibilitando sua inserção na sociedade como cidadãos participativos da vida social e econômica do país

O que se observa, então, é uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas.

## 6 Considerações Finais

A partir dessas constatações procurou-se formular princípios que orientem os professores na sua reflexão sobre a natureza do conhecimento artístico e na delimitação do espaço que a área de Arte pode ocupar no ensino fundamental, a partir de uma investigação do fenômeno artístico e de como se ensina e como se aprende arte.

Portanto a experiência adquirida com a Prática do Estágio Supervisionado I e II proporcionou-nos uma reflexão sobre como é a realidade dos discentes em sala de aula, onde foram tiradas lições que irão servir de base no nosso crescimento profissional e pessoal. Sabe-se que o bom profissional não pode ficar estagnado no tempo, ele tem que estar sempre se aperfeiçoando de forma continuada. Estar em sala de aula é uma lição que o profissional de educação tem a cada dia, e o seu trabalho depende da ação, pois aprende e cresce com os alunos e, estes por vezes, o tem como espelho para a sua vida futura.

Também é importante ressaltar que o professor precisa estar sempre repensando a sua prática, fazendo uma auto-análise de como está atuando e quais são resultados que vem obtendo, ou seja, a sua prática educativa precisa ser analisada à luz dos objetivos por ele preestabelecidos

para que, assim, o professor seja capaz de avaliar se as aulas correspondem às expectativas, bem como ele precisa estar disposto à mudança se algo não estiver dando certo. Educar é uma busca infinita, é errar, mudar, acertar, inventar, criar e descobrir novos métodos. Não é somente a partir do aluno que se conclui que ensino está bom ou não, mas também a partir do professor e das condições oferecidas.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições** / Maria Heloísa C. de T, Maria F. de Rezende e fusari. – 2. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2009.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, IlzaMartins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PCNs. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.